

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 27,
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139,

A divida fluctuante

Deu-se hontem um facto na camara dos deputados, que só n'um parlamento como o nosso, em que a maioria sacrificaria inalteravelmente os interesses do paiz aos interesses partidarios, podia succeder. Está atrazadissima a publicação da nota da divida fluctuante, factor valiosissimo para se avaliar da situação do thesouro. Ainda ha dias o *Diario do Governo* publicou o estado d'essa divida até 30 de junho de 1902. Vão passados mais de seis mezes depois d'esta data e n'esse periodo ninguem sabe quanto tem crescido o polvo monstruoso que já excede com certeza a fabulosa quantia de sessenta mil contos de reis.

Em nenhum paiz do mundo se consentiria, se comprehenderia sequer que um governo pudesse occultar mezes e mezes o conhecimento d'este elemento financeiro, indispensavel para se conhecer da situação das finanças do paiz. Pois em Portugal tolera-se semelhante abuso e ha uma maioria parlamentar que até se mostra satisfeittissima por que elle se dê! Hontem o sr. conselheiro Manoel Affonso d'Espregueira, o nobre ex-ministro da fazenda que tão dedicada e brilhantemente se consagrou ao renascimento do credito nacional, propoz que se convidasse o governo a apresentar a nota da divida fluctuante em atrazo e pediu que se considerasse urgente a sua proposta. Pois a maioria, em votação nominal, como um só homem, manifestou-se contra essa urgencia, reconhecendo assim que não ha conveniencia alguma em que o governo publique a nota que se lhe pedia.

Porque procederam os deputados regeneradores d'esta forma? Gostamos de fazer justiça a todos e por isso diremos que a forma como elles se pronunciaram obedeceu a uma pessima comprehensão do que manda a disciplina partidaria. E o seu acto, encarado sob esse ponto de vista, chega quasi a ser heroico, não só porque elle repugnava á consciencia da grande maioria dos que assim se pronunciaram, mas ainda por que valeu como um salvo conducto, uma affirmacão de confiança ao mi-

nistro que menos sympathias lhes merece.

Mas o sr. presidente do conselho mandou aos seus fiéis que se pronunciassem contra a urgencia. Bem claramente se manifestou e elles, sem reflectirem nas consequencias d'esse parecer, não hesitaram e deram, á necessidade de se conhecer o *quantum* da divida fluctuante, todo o valor e todo o character d'uma grave questão politica! O sr. Hintze Ribeiro foi o primeiro a cahir em si, a reconhecer a triste situação em que collocara a maioria. Por isso, não se importando na desconsideração que infligia ao sr. Pereira dos Santos, se ergueu, no final da sessão, para explicar a rasão do seu insolito proceder, e para affirmar que ainda se não pôde fornecer a indicação da importancia da divida fluctuante em 31 de dezembro de 1902. O seu rosto, já bastante alterado, perturbou-se de todo quando o sr. conselheiro Espregueira lhe explicou, sorrindo, tranquillamente: E será tambem impossivel dizer-se a quanto montava essa divida em 31 de julho, em 31 de agosto, em 31 de outubro e em 30 de novembro de 1902?

Pela primeira vez vimos em mudecer o loquaz chefe do governo.

(Do Jornal)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 15 de Janeiro

Na minha carta da semana passada dizia-lhes que: em a segunda-feira, 5, tinha sido apedrejado, em a freguezia de S. Fins, o comboio descendente das 7 horas, e em a carta publicada lê-se: comboio ascendente das 7 horas. Não vale a pena a rectificação, porque toda a gente sabe, que aqui não ha comboio ascendente ás 7 horas da tarde.

A proposito. Estes incidentes de apedrejamentos de comboios é uma coisa quasi nova. Haveria mais razão de ser se os casos se dessem em os primeiros dias do serviço d'aquelle genero de viação; mas não foi assim; só agora, depois de bastantes annos já passados, depois de que todos sabem o que é o comboio, e o que faz o comboio, é que aos garotos lhes dá para apedrejar as carruagens, que vôm ao longo das linhas ferreas! Qual a razão?

Eu entendo, que os rapazes a principio tinham medo ao comboio, fugiam d'elle, e elle passava-lhe por traz das costas; mas hoje que os rapazes já foram embalados ao som do silvo da locomotiva, e estão familiarizados com ella fazem-lhe como os cães, que correm, n'um berreiro de latidos, atraz de um vehiculo por uma es-

trada fóra mais de um e dous kilometros.

Traquinices de rapazes com quem o diabo não quer nada.

Parece-me que o melhor meio a empregar para obstar-se á repetição de estes actos de selvagens, e que, em geral, são praticados por alguns rapazes menores, seria convenientissimo, que os rev.ºs parochos das freguezias em que passa a linha ferrea nas suas catecheses ás creanças lhes façam ver o mal, que praticam com essas traquinices criminosas, e os Reverendissimos Ordinarios assim o recomandarem e mandarem cumprir. Enquanto á pena criminal bastaria obrigar os paes dos rapazes apedrejadores a pagarem todos os prejuizos causados pelos filhos, a quem não sabem, ou não querem, dar educação.

Prender as creanças como conspiradores contra a ordem publica, fazel-os internar em enxovias, aonde aprendem a lição do crime, martirizal-os, como ainda ha dias succedeu, é uma crueldade, é motivo para eu lhes repetir aqui, o que sobre o caso dizia «O Primeiro de Janeiro»: estes mandões de Lisboa parece, que não tem filhos. E é assim, e tem razão o collega portuense.

—Como lhes disse, celebrou-se com desusada solemnidade em a freguezia de Alvíto, e em o domingo passado, a festa a S. Martinho. O celebrante da missa solemne, que pela primeira vez celebrava missa cantada, foi o meu dilecto amigo Padre Antonio Alberto Barbosa, de Roriz, acolytado por dous de seus condiscipulos no curso theologico Padre Antonio Placido, das Necessidades e o diacono Ayres Gonçalves Neiva, de Viatodos, e ainda o thuriferario Domingos Rodrigues Neiva D. Pinheiro, de S. Pedro de Alvíto, que espera pela idade de poder receber ordens sacras. Quatro moços cheios de vida e de virtudes e de esperanças, que davam á festa um tom alegre e de sympathia.

O sermão pregado pelo illustrado director do Collegio de Santo Antonio, Padre Joaquim Miranda, deu ao orador todo o direito de ser considerado como um dos melhores pregadores, que se tem feito ouvir pelas freguezias d'este concelho. As minbas felicitações.

Foi pena, que o rev.º Abade da freguezia se achasse incomodado phisica e moralmente; porque, se não fóra isso, a festa seria bem mais imponente e mais ruidosa.

—Continua a ser extraordinariamente concorrida de povo a missão, que os rev.ºs Padres de Montariol estão dando em Alheira. A prégacão, tanto pela manhã ao despontar da aurora como de tarde ás 2 horas, é feita ao ar livre. A oração mental pela manhã principia ás 4 horas, de sorte que ha gente, que sahe de casa á 1 e ás 2 horas da noite! Já é sacrificio! Concorre gente de muito longe.

—Chegou-me, no sabbado passado, e quando menos eu a esperava, a infausta noticia do passamento do meu velho, saudoso e inolvidavel amigo Manoel José Alves Redondo da Cruz. Ha bons 34 annos, que aquelle venerando ancião principiou a soffrir de uma molestia de espinha, que o prendia em casa, e de tal modo, que ha muita gente em Barcellos,

que o não conhecia! De um character tão cavalheiresco como inquebrantavel, com um coração e uma alma cheia de bondade e de desejos de bem fazer, Manoel José A. Redondo da Cruz era, do seculo passado, uma reliquia veneranda, que Barcellos possuia; para com os seus amigos tinha sempre requintes da mais penhorante gentileza. E eu que o diga...

Deseance em paz o mais dedicado amigo, que eu tive; e no lucto e na saudade, que cobre, o que fere, os seus extremos sobrinhos, tomo eu parte no imo da minha alma.

—Chegou o frio, que protesta contra o meu restabelecimento, e que vae prolongando com difficuldades a minha convalescença.

Não resisti a dar um passeio até á feira de hoje, e tive o goso de abraçar ali o meu querido amigo Joaquim Leite, que hoje foi dar um passeio ao Porto com animo de voltar amanhã.

Esta vae sendo longa, e fica-se por aqui o vosso amigo

Pancrácio.

Lá por fóra

França

Thereza Humbert tem respondido ao juiz—«que reserva todas as explicações para o dia do julgamento.»

Podia responder—«que não se lembrava.»

Agora ate os ministros de estado, quando são interpellados, respondem assim.

Roma

Leão 13 faz 93 annos em março proximo, e completa 25 de pontificado.

No Vaticano deve celebrar-se com solemnidade esse duplo anniversario.

Falleceu o cardeal Parochi, vice-chancellor apostolico.

Brazil

Em o n.º 564 d'este jornal escrevemos:

«O novo presidente da republica, sr. dr. Rodrigues Alves, visitou o cruzador D. Carlos, sendo recebido pelo commandante e officialidade.

O sr. dr. Rodrigues Alves é filho do sr. Domingos Rodrigues Alves, da Correlhã, Ponte do Lima.

Quando fallou com os patricios do seu pae, devia lembrar-se dos parentes, dos amigos, de Portugal.

Lembraria?»

Esta pergunta, que fizemos em 23 de novembro, já teve resposta, e tão lisongeira ella é, para os portugueses, que vamos registal-a n'este semanario, cuja colleccão é guardada *in seculo* por quem escreve estas linhas.

Vae fallar agora o solicito

correspondente do «Commercio do Porto», no Rio de Janeiro, que em 10 de dezembro ultimo escreveu:

«Portugal recebeu na pessoa do sr. conselheiro Lampreia, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. F., a maior prova de distincção até hoje conferida pelo Brazil a uma nação estrangeira.

Refiro-me ao banquete offerecido pelo sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da republica, ao nosso ministro, festa que inaugurou a installação de s. ex.ª no palacio presidencial do Cattete.

Na tarde do 20 do mez passado, yespera do banquete, o sr. conselheiro Lampreia foi prevenido de que iria buscar-o á legação de Portugal, em carro do palacio, o sub-chefe da casa militar do sr. presidente da republica, acompanhado de um piquete de lanceiros, honra esta que só tem sido concedida aos embaixadores extraordinarios e ministros plenipotenciarios, no acto da entrega de suas respectivas credenciaes. Assim se fez.

A direita do palacio do Cattete, na rua, formou uma guarda de honra do 1.º regimento de infantaria, prestando ao sr. ministro a devida continencia e tocando a respectiva banda, postada no vestibulo, os hymnos brasileiro e portuguez.

Recebido á porta do palacio pelo sr. Pecegueiro do Amaral, secretario do sr. ministro das relações exteriores, e no alto da escada pelo respectivo ministro, dr. José Joaquim Seabra, foi o sr. conselheiro Lampreia, acompanhado da sua comitiva, conduzido á primeira sala, onde se achavam o sr. presidente da republica e o ministerio.

Depois de alguns minutos de conversação, passaram todos os commensaes ao vasto salão do jantar, estylo Renascença, onde foi servido o banquete. A mesa estava decorada com elegancia e simplicidade; orchidias de cores variadas, crayos enormes de cores vivas, e rosas de especies raras, dispostas por entre os crystaes da Bohemia, artisticamente lavrados, porcellanas de Sèvres branco, azul e ouro com as armas da republica e, aqui e além, vasos decorativos transbordando de verdura e flores.

Durante o banquete foi servido delicado menu, executando uma orchestra de 20 professores do theatro lyrico magnifico programma.

Ao *toast*, o sr. presidente da republica proferiu as seguintes palavras, previamente impressas e distribuidas a cada conviva em elegantes *plaquettes*:

«Sr. ministro.—Agradeço a vossa presença. Os constantes testemunhos de amizade, prestados ao Brazil e ao seu governo pelo illustre representante de Portugal, têm lisongeados em extremo aos brasileiros, porque continuam a demonstrar o proposito inalteravel de manter e estreitar as boas relações em que vivem os dous povos. A manifestação de alta cortezia do governo de S. M. F. mandando o cruzador «D. Carlos» assistir ao acto da minha posse e saudar a bandeira da republica, confirma tão nobre empenho.

Correspondendo a esses sentimentos com a mais cordeal reciprocidade, venho offerecer-vos os votos que faço pela prosperidade da nação portugueza, brindando a S. M. F. e a S. M. a rainha regente.»

O sr. conselheiro Lampreia respondeu nos seguintes termos:

«Ex.ª sr. presidente da republica:—E' me difficil, sr. presidente, encontrar termos que possam bem exprimir a v. ex.ª a profunda gratidão de que me acho possuido pelas constantes e inequivocas provas de sympathia que v. ex.ª já tem feito o favor de dispensar a Portugal e ao seu ministro, entre as quaes muito se salienta a offerta d'este banquete. Tenho effectivamente, sr. presidente, posto o mais vivo empenho em estreitar quanto possivel as boas relações que tão felizmente unem os dous paizes irmãos; mas, sr. presidente, não faço com isso mais do que cumprir as instrucções recebidas do governo de S. M.

E' verdade que pessoalmente nutro pela patria brasileira, a que v. ex.ª tão dignamente hoje preside, um profundo e sincero affecto, que cada dia

mais se arreiga; porem, n'esse particular, tambem não é grande o meu merecimento; scria preciso ser o maior dos ingratos para assim não proceder.

Agradecendo, pois, em nome de S.S. MM. el-rei e a rainha regente os votos que v. ex.ª faz pela prosperidade da nação portugueza e as altas provas de estima e consideração por v. ex.ª e pelo seu governo prestadas ao ministro de Portugal e ao commandante e officinas do cruzador «D. Carlos», sinto-me profundamente feliz por ter mais uma vez ensejo de formular sinceros votos pela felicidade e prosperidade da nação brasileira, bebendo á saude de v. ex.ª, sr. presidente da republica.

Ambos os brindes foram entusiasticamente applaudidos. Terminado o banquete, o sr. dr. Rodrigues Alves entreteve com os presidentes das associações portuguezas a mais infima e affectuosa palestra, revelando a profunda e sincera amizade que o liga a Portugal.»

Pelo paiz

Policia de Guimarães

Está aberto concurso para preenchimento dos logares da policia civil de Guimarães, e são—um chefe, um cabo e doze guardas.

Exoneração

O sr. Leopoldo Machado pediu a exoneração de auditor substituto do districto de Braga.

Pharmacias

Pelo inquerito administrativo ultimamente feito existem no continente do reino 1496 pharmacias, e nas ilhas adjacentes 45, dando a media, no continente, uma pharmacia para 3352 habitantes, e nas ilhas é para 9044.

A existencia por districtos é—Lisboa, 303; Porto, 214; Coimbra, 125; Santarem, 102; Aveiro, 94; Vizeu, 89; Braga, 82; Leiria, 67; Villa Real, 53; Faro, 53; Guarda, 51; Portalegre, 48; Castello Branco, 47; Vianna, 45; Evora, 45; Beja, 42; Bragança, 36; Ponta Delgada, 20; Angra, 12; Funchal, 7 e Horta, 6.

Empreza Nacional de Navegação

Da administração da Empreza Nacional de Navegação recebemos a seguinte circular que gostosamente publicamos:

A Empreza Nacional de Navegação tem a honra de se dirigir a V. Ex.ª para lhe comunicar que, instada pelo Governo, que julgou conveniente attender a pedidos constantes para o estabelecimento de uma carreira a vapor nacional para a costa Oriental d'África, accitou esse encargo, que tem o duplo fim de promover o desenvolvimento das relações commerciaes entre a Metropole e a costa Oriental, e ligar as duas costas africanas.

A Empreza Nacional auxiliando o Governo n'esse intento que representa um grande melhoramento para as nossas relações com a Africa, accitou um subsidio por demasiado pequeno, em relação ao serviço a que se obriga; confia a Empreza que a compensação ao seu sacrificio, ha de vir da actividade do commercio e industria nacional, do que resultará grande desenvolvimento nos negocios com a Africa, e principalmente do concurso que espera encontrar no Paiz para a preferencia nas expedições dadas aos seus vapores, os quaes segundo o contracto tomarão carga em Lisboa e Leixões para Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e fa-

ção a viagem no primeiro porto em 28 dias.

Espera a Empreza que as carreiras começarão no dia 1 de Março, o que fará annunciar definitivamente com a necessaria antecedencia.

Serviço de Incendios do Porto

A camara municipal do Porto, por eserutinio secreto, nomeou inspector dos serviços de salvacão publica o sr. Arthur Maria da Silva Ramos, capitão de engenharia.

Notas locais

Festa de Cruzes

A commissão das festas de Cruzes, que devem realizar-se n'esta villa, nos primeiros dias do mez de maio, desejando dar-lhes o esplendor e brillantismo, que em annos não muito remotos alcançaram justos creditos, teve ante-hontem a sua primeira reunião para inicio dos trabalhos.

Foi resolvido officiar á camara municipal e meza da confraria do do Bom Jesus da Cruz pedindo indicações dos seus programmas afim de ser organizado o programma geral dos festejos que promettem ser pomposos.

A camara, como é já sabido, faz a sua annunciada exposicão industrial, agricola e pecuaria.

A commissão, que tão galhardamente se desempenhou, no anno passado, do pesado encargo tomado voluntariamente está com a melhor boa vontade de fazer reviver a tradicional festa de Cruzes, que é a caracteristica de Barcellos, mas como o seu esforço não pode attender a tudo, espera o concurso de todos os barcelloenses.

Parcelhas

Ao rev.º Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro foi passada carta de encomendação, por um anno, para a freguezia de S. Pedro de Alvitto.

Estão a concurso as egrejas de Minhotães, com a lotação de reis 117:845, e a de Silveiros com 191:440 reis.

Morta

Hontem de manhã appareceu morta na casa de sua habitação, á rua do Duque de Barcellos, Thereza Pimenta, a «Pichacha», lavadeira, 60 annos. A morte, verificada pelo sr. dr. Martins Lima, foi devida a uma congestão.

Fiscalisação dos phosphoros

Durante a semana de 5 a 12 de janeiro do corrente anno, foram apprehendidas no concelho de Barcellos, pelo pessoal da fiscalisação privativa da Companhia Portugueza de Phosphoros, 41:076 caixas de phosphoros de fabrico clandestino.

Santo Amaro

Na sua capella, freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, realisa-se hoje a festa e romaria de Santo Amaro.

O bello sol que hoje appareceu por certo levará ao local grande concorrência de

devotos do Santo e amigos de romaria, que é a primeira do anno n'este concelho.

A proposito da exposicão

Onde é que está provada a inutilidade da annunciada exposicão agricola, industrial e pecuaria, para os primeiros dias do mez de maio?

Quem é que está convencido de que uma exposicão como a projectada não passa de uma ostentação e de um ridiculo forçado?

Os damninhos intentos de um ou outro maldicente, que na sua sanha partidaria, no seu facciosismo, na sua má vontade, no seu animo mesquinho, alimenta a diatribe contra a exposicão não conseguiram, nem conseguem vencer ninguém.

Não passa de irrisoria jactancia essa affirmativa de que o publico «desapassionado e criterioso» se convenceu de asserções, que toda a pessoa de regular comprehensão repelle, por disparatadas.

Quem ha aki que não reconheca que a projectada exposicão, como todas as exposições, attraído a attenção dos visitantes, torna mais conhecidos os productos da região e os productos que possuem melhores caracteristicas que ella seja um fim e um exemplo dos mais distinctos e estimulantes do aperfeiçoamento dos que ainda não possiam egualar-se-lhes? que ella seja o incentivo aos que desejam competir e alcançar o primeiro logar entre os productores congeneres? que ella anime e recompense com os premios os que se assignalam pela superioridade de esforços, de processos, de cuidados e de estudos? que ella traz como maxima remuneracão a maior procura e melhor preço com que os consumidores sabem guardar tambem os que mais se aprimoram? que ella impellirá os suplantados a pedir o conselho, o ensino e as sementes ou os padroes seleccionadas dos premiados?

Só não verá todas estas vantagens quem fór muito curto de intelligencia ou aquelles a quem um ruim sentimento de inconfessaveis propositos de todo obcecou.

Demais por nosso lado temos já a opinião auctorizada do distincto agronomo M. Rodrigues de Moraes, expressa no n.º 367 da «Gazeta das Aldeias», que no final transcrevemos.

Mas o que chega a ter muita graça é que a mesma folha que tem atraido as mais disparatadas berratas contra a exposicão, jactando-se de convencer os outros, vae apparecendo convencida da utilidade e vantagens da exposicão.

Ao principio só era pelas exposições em theoria e condemnava completamente a exposicão em maio.

Agora já acciava a exposicão como util, pelo menos para engrandecer a feira e festas das Cruzes, mas segundo plano que apresenta.

Manifesta reconsideração. Era não era...

E o seu plano é que a exposicão não seja só para os productores do concelho mas para os de fora mesmo.

Não se lembra este censor de pechisbeque que, sendo um dos fins da exposicão animar os productores do concelho e levantar certas culturas e industrias, resultaria concorrerem de outras localidades, onde essas culturas e industrias são superiores, expositores que suplantariam os nossos municipes, deixando-os desgostosos e desalentados.

Alem d'isto o censor só estabelece premios para os bois de peso. Esquece os touros, as vacas etc. cuja industria de creação deve despertar todo o interesse.

Emfim o seu plano é completamente estouvado e desorientado.

Depois critica a camara pela verba que inseriu no seu orçamento para a exposicão.

Já que este critico de... de boga não estuda, nem pensa o que escreve, para que o publico fique illicidado, vamos explicar o que elle não percebe.

A camara incluiu no seu orçamento ordinario do corrente anno 300:000 reis para a exposicão, porque no orçamento do anno findo tinha uma verba de 250:000 reis, que não tendo sido gasta, pode agora em um orçamento suplementar destinar ao reforço da verba do corrente anno. Demais a camara tem direito a esperar que o governo conceda um subsidio para esta exposicão, como determinou para uma exposicão da Figueira da Foz.

Só faltará que o facciosismo politico leve os partidarios do governo n'este concelho a contrariar tao justo pedido.

E, quem sabe, talvez as verrinadas tenham em vista justificar tao nefando procedimento da sua grei.

Mas então havemos de arrancar-lhe a mascara a chicotadas de legitima indignação e marcal-os com o stigma de traidores á causa do bem estar e dos progressos d'este municipio, e com

o sello de postigos que mordem o seio que os amamenta e favorece!!!

A camara municipal de Barcellos resolveu realizar n'aquella villa, por occasião da celebrada festa da invenção da Santa Cruz, uma exposicão agricola, pecuaria e industrial, que durará do dia 2 ao dia 6 de maio do anno corrente.

Os expositores deverão provar que os artigos agricolas e industriaes a que forem conferidos premios, foram criados ou manipulados dentro do concelho, e os expositores de gados provarão que os teem em seu poder ha mais de seis mezes, e apresentarão, em logar designado, até ás 10 horas de manhã do dia 4 de maio o gado destinado ao concurso.

As recompensas aos premiados constam de premios pecuniarios, medallas e meções honrosas.

A camara de Barcellos cabem mil louvores por promover este certame, que é um incitamento ao progresso agricola pecuario e industrial; mas pela forma que os premios serão concedidos, segundo o regulamento, poderá prever-se alguma difficuldade para o jury.

Serão dados, por exemplo premios ao touro, á vacca, ao cavallo, etc., da melhor raça, acompanhando esta circumstancia, umas vezes das qualidades de perfeição e formosura, outras vezes só da formosura...

Mas a circumstancia—a melhor raça—sem indicar o fim, é uma indicacão indeterminada: a melhor raça para trabalho é muito differente da melhor raça para leite, e ambas differem da raça para cerva; o melhor cavallo de corrida, não é o melhor para tiro pesado etc.; alem de que a formosura e perfeição tambem não podem desligar-se do fim a que o animal se destina.

Entretanto talvez eu me engan; estes certames não são novos e naturalmente estas considerações terão occorrido a quem os plancia e as difficuldades terão sido vencidas.

M. Rodrigues de Moraes, Agronomo.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Celia Martins Lima.

Dia 10—o sr. João Caetano da Silva Campos.

Dia 20—o sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte.

Dia 22—a sr.ª D. Victoria Balvé de Braga.

Dia 24—o sr. Augusto Castro Pereira.

Esteve em Barcellos o sr. Visconde de Negrellos.

Regressou ao Porto a sr.ª D. Elisa Gomes Vinha.

Sahiu para Lisboa com sua esposa o nosso presado patricio sr. Manoel Ramos de Paula.

Estiveram hontem em Braga os nossos amigos srs. Manoel Augusto de Passos e Augusto Teixeira de Mello.

Regressou de Villa Fria, aonde passou alguns dias, o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraç, digno vereador municipal.

Esteve no Porto o nosso caro amigo sr. Carlos Machado, digno vice-presidente da camara.

Vimos aqui o sr. José Martins de Faria, da Povoia de Varzim,

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	540
» amarello	520

Farinha branca	560
» amarella	540
Trigo	920
Milho alvo	900
Painço	600
Centeio	550
Feijão branco	840
» amarello	740
» vermelho	1000
» rajado	640
» fradinho	760
» manteiga	1000
Batata (15 kilos)	360

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

A annuncição: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Achado

Quem perdesse um pequeno objecto d'ouro, em Barcellos, na quinta-feira 8 do corrente, dirija-se ao parochio de Reme lh.

Editos de 90 dias

1.ª publicacão

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correin editos de noventa dias a contar da segunda publicacão d'este annuncio no Diario do Governo a citar Manoel José Carneiro, da freguezia de São Martinho de Gallegos, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo posterior á citação ver accusar esta o para na terceira audiencia depois d'accusação deduzir por embargos qualquer opposição á habilitação requerida por Dona Maria Clara Faria Martins, viuva, d'esta villa, pela qual pretende ser julgada habilitada como representante do finado seu marido João José Martins, e auctorizada a proseguir os termos da execução que aquelle seu marido movia contra o citando, e bem assim para ver renovar a instancia e seguir seus termos a execução que este lhe movia.

As audiencias n'este juizo teem logar no tribunal judicial ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados.

Barcellos, 23 de dezembro de 1902.

Veriquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

ANNUNCIO

O doutor Eduardo Martins da Costa, juiz de direito d'esta comarca de Barcellos, &

Faço saber que as audiencias do 1.º trimestre do corrente anno, principiam n'este juizo no dia 26 do corrente por 10 horas da manhã no tribunal judicial, como consta da tabella affixada no mesmo tribunal; e que, findas as audiencias geraes, terá logar a correição nos officios de justiça e tomarei conhecimento de quaesquer queixas fundadas que se apresentem sobre abusos, erros d'officio ou crimes dos empregados judiciaes d'esta comarca, para o fim de se providenciar como for justo.

Portanto, todas as queixas fundadas a fazer, deverão apresental-as ao escrivão abaixo assignado cobrando recibo.

Barcellos, 9 de janeiro de 1903.

O juiz de direito Martins.

O escrivão do turno, João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do 5.º officio—Terroso—no inventario entre menores por fallecimento de Maria Josefa da Costa, viuva, que foi da freguezia de Villa Cova e em que é inventariante Rosa Maria da Silva, viuva, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o auzente nos Estados Unidos do Brazil. Manoel Lopes, casado e os auzentes no Reino, em parte incerta, Manoel José da Costa e mulher Rita Pegas e João Joaquim da Costa e mulher Anna Farrigoila, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 14 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins.

O escrivão, João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio—Silva—nos autos de inventario a que se procede por fallecimento

de Joaquina de Sá, moradora que foi na freguezia de Palme e em que é inventariante o viuvo Manoel Pimenta, da mesma freguezia—correm editos de 30 dias, a citar o co-herdeiro José Pimenta, solteiro, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 18 de dezembro de 1902.

Verifiquei O juiz de direito Martins O escrivão, Manoel Cardoso e Silva

Annuncio

Citação-edital

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Peio juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—na execução promovida pelo magistrado do ministerio publico contra o mancebo Antonio, filho de Domingos Martins Cancellia e Maria Antonia da Rosa, fallecida, recenseado pela freguezia de Quintiães, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, julgado refractario do exercito, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o mesmo mancebo para, no prazo de dez dias, posterior aos dos editos, pagar a quantia de 250.000 reis, nos termos do artigo 146 do regulamento de 6 de agosto de 1896 e mais a 13.ª parte da quantia de 47.395 reis de custas e sellos, ou nomear á penhora bens bastantes para pagamento de tudo, e quando não pague nem nomeie, se fará penhora nos bens que lhe forem encontrados e sobre que ella possa recair, seguindo-se os demais termos da execução aos quaes deverá assistir, sob pena de revelia.

Barcellos, 7 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins O escrivão, João José dos Santos Terroso.

Annuncio

Citação-edital

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e

cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, na execução promovida pelo magistrado do ministerio publico, contra o mancebo Daniel, filho de Domingos Martins Montes e de Rosa da Costa, da freguezia de Fragoso, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, julgado refractario do exercito, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o mesmo mancebo para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, pagar a quantia de 250.000 reis, nos termos do artigo 146 do regulamento de 6 de agosto de 1896 e mais a 13.ª parte da quantia de 47.395 reis de custas e sellos, ou nomear á penhora bens bastantes para pagamento de tudo, e quando não pague nem nomeie se fará penhora nos bens que lhe forem encontrados e sobre que ella possa recair, seguindo-se os demais termos da execução aos quaes deverá assistir, sob pena de revelia.

Barcellos, 7 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins.

O escrivão, João José dos Santos Terroso.



Estos asthros, alien da sua grande importância em todas as industrias, não só são os únicos fornecedores a zona real e officialmente as alfândegas, camara, arsenal e ministerios, triplices, tabaco, commercio e industria, etc. fabricam em grande escala, artefactos para viagem e negocio, bilancetes, escalas com antiguidades, papeis com brachos e monocromas, senetes para laço, alfetes para sellos e omanha, chapas esmaltadas e para bilhoes, numeradores, fitas a cores para vias, artisticos, impressos para o commercio, sellos para roupa, etiquetas para foga, medalhas, cinescopio, etiquetas de metal para conservas, Anuncios Fmre, phlogopora, etc. Beneficentes para os collegas.

VEJA DE BASTA GOSTO E VENDE E DE QUE LIGADOS A CASA DE BEVIDAS STEIS Fmre-GRAADOR PRICA DO ECHERO Fmre-gene base, metal-ponta, tesheros, crotas de ouro, honras, serrotes de ch, copos e garrafas de lase, o "Barbeiro em casa", medallas de honra, honras, medallas, bengalas, montejseros, arcaes, relucios a crapoo, cartas de jogar, galbetos, palmatorias, teleros de loto, espelhas, espon de viagem, ferros de passar, perfumarias, palhaes-dove, apaches, cigarros, esovias, pentas, collieres, etc. etc Grande estabelecimento de novidades uteis de Fmre-GRAADOR—LIGADOS 455 a 461, Rua do Ouro Telephone 943

Typ. do «Commercio de Barcellos» R. S. Sebastião, 24

Annuncio

Citação-edital

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, na execução promovida pelo magistrado do ministerio publico, contra o mancebo José, filho de Sebastião Pujal e Maria Barbosa d'Amorim, da freguezia de Fragoso e auzente em parte incerta, julgado refractario do exercito, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o mesmo mancebo para no prazo de 10 dias posteriores ao dos editos pagar a quantia de reis 250.000 nos termos do artigo 146 do regulamento de 6 de agosto de 1896 e mais a 13.ª parte da quantia de 47.395 reis de custas e sellos, ou nomear á penhora bens bastantes para pagamento e quando não pague nem nomeie, se fará penhora nos bens que lhe forem encontrados e sobre que ella possa recair, seguindo-se os mais termos da execução aos quaes deverá assistir sob pena de revelia.

Barcellos, 7 de janeiro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, João José dos Santos Terroso.

COMPANHIA DE SEGUROS

«A Portuense»

Capital—Reis 300.000.000

Sede no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar

Endereço telegraphico: Portuense

Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viagem terrestre, a preços módicos.

A direcção,

Jacintho Antonio Ferreira Furtado José Antonio Silvano d'Ararujo José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—João Pereira da Quinta.

A AMBICÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos a Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º,—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardonado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

Brevemente:

Almanach Illustrado do Occidente para o anno de 1903.

Dirigir pedidos á mesma empreza, Lisboa, cujo preço é de veras barattissimo.

Almanach das Aldeias

PARA 1903

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeeiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500, Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34.—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUTTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Bríndes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro 50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico; e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Santas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encad. 2:000, reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Dsrector—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esm erado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX